

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

ESTA MANHÃ, NUM SIMULACRO

«FOGO» NA FACULDADE DE LETRAS SEGUIDO COM RISOS E APLAUSOS

Risos de-paródia, aplausos à actuação dos bombeiros e uma evidente boa disposição dos assistentes marcaram, esta manhã, no exterior da Faculdade de Letras de Lisboa, um simulacro de incêndio e evacuação naquelas instalações, acção integrada no programa da «Semana de Prevenção» do Serviço Nacional de Bombeiros.

De facto, no exterior do edifício central daquela faculdade, na Cidade Universitária, centenas de alunos, funcionários e professores acompanharam o desenrolar das operações, fazendo comentários humorísticos às mais diversas situações e aplaudindo os bombeiros sempre que estes conseguiram salvar mais uma pessoa das chamas, no caso referenciadas por bandeiras vermelhas. As labaredas de fumo eram indicadas por bandeiras pretas...

O papel-aviso distribuído a toda a população escolar dizia que na evacuação se deveria gerar o pânico. Afinal, tocada a campainha de alarme, as pessoas foram saindo ordenadamente, algumas mesmo com pavor, com o riso nas faces, preparando-se, cá fora, para assistir ao salvamento de mais dúzias de voluntários que haviam fugido para os terraços. Sempre que havia mais um evacuado lá estavam as palmas; e dava mesmo

para ir ver os feridos entrarem alegres e bem dispostos, de maca, nos ambulâncias. Na sua grande maioria os voluntários eram alunos e não esqueceram os comentários jocosos dos seus colegas de estudos...

Porém, uma estudante houve que entrou mesmo «a sério» no ambulância. Trata-se de Filomena Maria Gomes de Oliveira, de 21 anos, aluna de 4.º ano de História, que tendo-se oferecido para ir para um dos terraços, para ser evacuada com o auxílio de uma maca, acabou por cair no solo depois de descer. Cá em baixo, certamente por precipitação dos bombeiros, terá havido um certo descontrolo que possibilitou que a jovem estudante caísse no chão, desamparada. Logo de seguida vieram-na de pé, mas viu-se que não estava bem e foi levada ao Hospital de Santa Maria, ali mesmo a dois passos, numa ambulância dos Voluntários Lisboenses. À hora de fechar desta edição, o «OP» soube que a Filomena Oliveira se encontrava ainda em observação naquela unidade hospitalar.

Cuanto à operação em si, demorou exactamente 22 minutos desde que foi dado o alarme até o incêndio ter sido considerado extinto. Foram utilizados dois autocarro-escora, uma auto-escada

mecânica, uma plataforma elevatória, um auto-chefe de serviço, um réboque, um auto de protecção e reforço e um autotangue do Comando Operacional da Área de Lisboa (COAL). As corporações envolvidas foram os Sapadores Bombeiros, os Lisboenses e a Cruz de Malta, num total de cerca de 40 unidades, sob o comando do major Silveira, 2.º comandante do BSB.

Para este graduado, no final do exercício, «era isto que a gente esperava. Até lhe digo que esperava pior», disse-nos o major Silveira. E ponderando a sua afirmação: «Correu bem no modo como se deu a evacuação. O tempo de chegada das viaturas e o ataque ao incêndio decorreu num tempo bastante bom, pelo que estamos satisfeitos.»

Não tão satisfeitos terão ficado os automobilistas que passaram pelo local àquela hora. Todo o aparato justificou um enorme congestionamento nas imediações da Cidade Universitária, até porque alguns condutores, à passagem pela Faculdade, abrandavam para ver o que se passava, ainda que alguns estudantes se encarregassem de dizer: «Aquilo é mentira, aquilo é mentira! Tudo isto no meio do maior gozo, como se poderia calcular...

Table with 31 rows and 1 column labeled 'Dia'.

Segurança na Escola Univ. Lisboa (Fac. Letras)

